

PERFIL ACADÊMICO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Auzinete Arruda Barros
Paulo Jorge de Oliveira Ferreira
Francisco Márcio Pereira da Silva
Rose-Anne Holanda
Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) tornou-se um tema especialmente relevante e resultou na reformulação de diferentes sistemas nacionais de saúde. A formação de profissionais de saúde com as competências para a prestação de cuidados básicos deve se iniciar na graduação, considerando a APS não apenas um campo de práticas, mas também um corpo de conhecimentos que exige abordagens disciplinar e pedagógica inteiramente novas. A preceptoria é uma prática muito utilizada no campo da saúde, mas pouco abordada na literatura. Assim, temos como objetivo deste trabalho, conhecer a preceptoria em enfermagem e suas interações nos processos educativos de saúde. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com os preceptores do curso de graduação em enfermagem de um centro universitário particular. O período da pesquisa foi abril e maio de 2016. A amostra do estudo foi composta por 7 preceptores, todos do sexo feminino. Todos os preceptores possuem especialização, quase todos na saúde coletiva e/ou saúde da família. O estudo mostra a experiência dos preceptores como formadores de alunos (85,7%), que se identificam com o ensino. Os 7 preceptores afirmam que tentam integrar ensino, serviço e comunidade. Quatro deles possuem capacitação pedagógica para preparação para a preceptoria. Com o estudo, percebe-se que os preceptores possuem uma boa interação com os alunos durante as aulas práticas nas unidades de saúde. Espera-se com o estudo que o preceptor possa acompanhar melhor os alunos, com um atendimento de qualidade, tentando aliar a teoria à prática, para juntos fazerem um ensino prático de qualidade. Os processos educacionais possuem bastante importância para os alunos junto a faculdade e a atenção primária, almejando uma preceptoria de qualidade.

DESCRITORES: Preceptoria. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

ACADEMIC PROFILE OF THE NURSE PRECEPTOR IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) became an especially relevant topic and resulted in the reformulation of different national health systems. The formation of health professionals skilled to provide basic care should begin at the undergraduate degrees, considering PHC not only a field of practice but also a body of knowledge that requires entirely new disciplinary and pedagogical approaches. Preceptorship is a very used practice in the health field, but little discussed in the literature. Thus, this work aims at knowing the nursing preceptorship and its interactions in the educational health processes. This is a descriptive study with a quantitative approach. The research was carried out with the preceptors of the undergraduate nursing course at a private university. The research period was April and May 2016. 7 preceptors, all of them female, composed the sample of the study. All the preceptors have specialization, almost all of them in collective health and / or family health. The study shows the experience of preceptors as trainers of students (85.7%), who identify themselves with teaching. The 7 preceptors say that they try to integrate service and community teaching. Four preceptors have pedagogical training to prepare for the preceptorship. Through this study, it is noticed that the preceptors have a good interaction with the students during the practical classes in the health units. It is hoped, with this study, that the preceptor can better assist the students, with a quality care, trying to combine theory with practice, and jointly provide quality of practical teaching. The educational processes are very important to the students along with the university and the primary health care, longing for a quality preceptorship.

Enviado em: 08/02/2018
Aceito em: 06/06/2018
Publicado em: 21/06/2018

DESCRIPTORS: Preceptorship. Nursing. Primary Health Care

1 INTRODUÇÃO

Em nosso país, políticas públicas cumprem o seu papel de orientar as diretrizes de cuidado, educação e gestão na saúde. Para o cuidado, organizam-se práticas de atenção à saúde a partir dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em destaque na Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, os quais são equidade, integralidade e universalidade do cuidado (AFONSO; SILVEIRA, 2012).

Atenção Primária à Saúde (APS) tornou-se um tema especialmente relevante e resultou na reformulação de diferentes sistemas nacionais de saúde. Atualmente a APS superou a visão de que esta seria meramente um dos níveis do sistema de saúde ou um campo específico de atuação. Ao contrário, a APS é considerada como reorganizadora das práticas individuais e coletivas, e orientadora do Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo a garantia da integralidade em suas duas dimensões básicas de abrangência e coordenação (TRAJMAN et al., 2009).

A formação de profissionais de saúde com as competências para prestação de cuidados básicos deve se iniciar na graduação, considerando a APS não apenas um campo de práticas, como também um corpo de conhecimentos que exige abordagens disciplinar e pedagógica inteiramente novas. Entretanto, para implementar novas políticas de educação em saúde, é necessário a integração estreita entre os serviços de saúde e a academia (TRAJMAN et al., 2009).

A palavra preceptor é definida como “aquele que ministra preceitos ou instrução” (FERREIRA, 2004). A preceptoria é uma prática muito utilizada no campo da saúde, mas pouco abordada na literatura, até mesmo na legislação existente. Na graduação em enfermagem, essa prática passa a ser mais discutida a partir de 1996, com o Parecer 314/94 do Conselho Federal de Educação que, ao ser aprovado pelo Ministério da Educação, constituiu as Portarias 1.721/94 e 001/96, que regulamentaram o novo currículo mínimo para os cursos de graduação em enfermagem (CARVALHO; FAGUNDES, 2008).

O papel de mediador exercido pelo preceptor na construção e valorização das aprendizagens reconstruídas na prática é fundamental na formação do enfermeiro. A função do preceptor é essencial, pois permite a oportunidade de encontros dos alunos com os usuários do sistema de saúde. Desta forma, pode-se dizer que quando há o envolvimento dos profissionais do SUS com atividades de supervisão e orientação de alunos, “esse envolvimento [...] exige o acréscimo de uma formação/aculturação pedagógica para além das funções técnicas que lhe são atribuídas” (VALENTE; FERREIRA, 2013).

Para os autores, o preceptor precisa de apoio para uma melhor formação didático-pedagógica, a fim de se instrumentalizar e poder desenvolver suas competências para a melhor formação de outros profissionais. Sabe-se que é responsabilidade da educação superior formar profissionais competentes.

Para tanto, as instituições de ensino superior precisam de campos de estágio para que os alunos exercitem suas práticas, entre elas, inclui-se a rede

primária de saúde. Portanto, vê-se que o preceptor precisa de apoio para uma melhor formação didático-pedagógica, a fim de se instrumentalizar e poder desenvolver suas competências para a melhor formação de outros profissionais (VALENTE; FERREIRA, 2013).

De acordo com Barreto et al. (2011), a descrição de preceptor o coloca como uma pessoa que ensina, aconselha e inspira, serve de modelo e apoia o crescimento e desenvolvimento de um indivíduo por uma quantidade de tempo fixa e limitada, com o propósito específico de socializar o estudante em seu novo papel.

Ao preceptor deve-se oferecer a oportunidade da construção pedagógica e didática, dando-lhe uma base fundamentada para aplicar suas competências e habilidades. Por ser uma prática com mais visibilidade recente, a preceptoria no Brasil ainda passa por uma série de problemas, que abrangem questões relacionadas ao trabalho cotidiano e a sua valorização, ou falta dela, pela gestão do Sistema de Saúde (BARRETO et al., 2011).

O preceptor é o profissional que atua dentro do ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica; tem a função primordial de desenvolver habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação; sua função deve ser ressaltada e seus atributos devem ser motivo de discussão e de reflexão no sentido de atender às necessidades e anseios dos internos e residentes (SOARES et al., 2013).

A relação entre preceptor e educando é um importante instrumento para a descoberta do trabalho coletivo. Para que isto aconteça, é importante aceitar e valorizar o que o educando traz enquanto conhecimento teórico e sentimentos. Estimula-se nesta relação o ato de pensar, construindo hipóteses e as ratificando ou retificando (BARRETO et al., 2011).

O preceptor desenvolve o ato da crítica amorosa e cuidadora, sem a perspectiva de inferiorizar o estudante. A relação se horizontaliza quando o preceptor não é, nem pretende ser a voz da verdade. Foge-se, portanto, da educação bancária, na qual o estudante é depositário do saber do preceptor.

Distancia-se também da relação de dependência mãe-bebê, em que o estudante apenas abre a boca para receber o leite (conhecimento) do seio materno (preceptor). Ressalta-se nesta metáfora a manutenção de uma relação de dependência e de superioridade entre preceptor e educando.

Para Barreto et al. (2011), cabe ao preceptor e ao educando na Unidade de Saúde a não reprodução deste modelo, tendo em vista as dificuldades inerentes a um processo educativo não vivenciado em outros espaços de suas formações profissionais, reforçando o caráter cooperativo e inovador deste processo.

O perfil dos profissionais de saúde demonstra qualificação insuficiente para as mudanças das práticas. Uma necessidade crescente de educação permanente para esses profissionais, com o objetivo de (re)significar seus perfis de atuação, para implantação e fortalecimento da atenção à saúde que no SUS é um grande desafio (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Vale destacar, ainda, que a introdução dessa nova responsabilidade ao trabalho do enfermeiro deu-se

sem um planejamento que previsse a ampliação do quadro desse profissional nos serviços de saúde, já tão escasso em relação às atividades que tradicionalmente lhes são atribuídas. Assim, o projeto a ser realizado visa conhecer a preceptoría em enfermagem e suas interações nos processos educativos de saúde em uma IES do Sertão Central cearense. Há que se perguntar diante disto: qual a importância em estudarmos o papel do preceptor na formação acadêmica? E qual sua contribuição?

Acrescenta-se aqui a questão do recente envolvimento dos profissionais do SUS com atividades de supervisão/orientação de estudantes de graduação da área da saúde.

A formação dos profissionais deve envolver aspectos humanos e pessoais, tais como valores, sentimentos, visão de mundo e as diferentes visões sobre o SUS. Isso implica em que se trabalhe com a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho simultaneamente (PAGANI; ANDRADE, 2012).

No modelo tradicional de atenção à saúde, os profissionais têm uma formação acadêmica baseada no atendimento individual, centrado nos aspectos biológicos, com intervenções realizadas de forma isolada, e não em equipe. Para atuar neste novo modelo, é fundamental criar estratégias descentralizadas, realizadas no próprio local de trabalho, destinadas a promover mudanças nas práticas de saúde. Nelas devem ser privilegiados o desenvolvimento profissional e institucional, envolvendo técnicos e gestores na atenção, na formação e no controle social (PAGANI; ANDRADE, 2012).

A reflexão crítica na educação contribui para propiciar que os profissionais, no seu espaço de trabalho, também possam pensar, sentir, querer, agir, serem criativos e autônomos.

Neste contexto situam-se os estágios supervisionados, os quais são componentes curriculares obrigatórios, cujo processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se na experiência prática do exercício profissional, e são definidos nos termos do artigo 2º do Decreto nº 87.497 de 18/08/1982, como as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizadas em organizações de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (CARVALHO; FAGUNDES, 2008).

À medida que os estágios curriculares supervisionados se tornam cada vez mais, um processo imprescindível para a formação profissional, a importância de um melhor entendimento do exercício da preceptoría e da figura do preceptor torna-se fundamental. Nesse sentido, reconhecer o papel do preceptor como mediador de um processo de ensino-aprendizagem, significa retirá-lo do silêncio que o cerca para colocá-lo no espaço das inter-relações entre estudantes, professores, clientes/usuários, gestores e demais membros da equipe de saúde.

Desse processo de tomada de decisão participam saberes éticos, técnico-científicos e, em grande parte, saberes oriundos da experiência

construídos no exercício da prática, na relação singular entre os envolvidos.

O artigo tem como objetivo conhecer a preceptoría em enfermagem e suas interações nos processos educativos de saúde, identificando o perfil sociodemográfico e de formação do preceptor e as atividades desenvolvidas pelos alunos durante o processo de preceptoría.

2 MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com os preceptores do curso de graduação em enfermagem de um centro universitário particular situado no município de Quixadá. A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2016 em quatro Unidades Primárias de Saúde, situadas na zona urbana, local onde esses profissionais exercem seu trabalho.

A população do estudo foi composta por sete (07) preceptores inseridos no Curso de Enfermagem de uma instituição particular de ensino superior do município. Esses preceptores foram incluídos por serem os únicos que acompanham os alunos na rede primária de atenção à saúde.

A priori, os preceptores foram abordados no final do expediente, onde foi feita uma explanação com apresentação do objetivo e o convite para participar da pesquisa, sendo garantida a liberdade para aceitar ou não do presente estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi aplicado um questionário desenvolvido por Rodrigues (2012), o qual contém questões fechadas que visa caracterizar na 1ª parte o perfil socioeconômico de cada preceptor, e na 2ª parte, o instrumento de Bairral (2014) acerca do conhecimento repassado aos acadêmicos.

Os dados obtidos foram colocados em uma planilha do Excel® e após foram alocados para o programa estatístico EPI INFO 7.0, a fim de obter uma análise descritiva estatística (média, frequências absoluta e relativa). Com a obtenção desses valores, em seguida apresentados em formatado de gráficos.

O estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, via Plataforma Brasil, sendo aprovado sob número 1.579.841.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O preceptor é o profissional que atua dentro do ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica. Sua ação se dá por meio de encontros formais que objetivam o progresso clínico do aluno ou recém-graduado. Possui a função primordial de desenvolver habilidades clínicas e avaliar o profissional em ação (FAJARDO, 2011).

A amostra do estudo foi composta por sete (07) preceptores, sendo todas do sexo feminino (100%). Foi unânime entre elas a especialização, destacando-se a área de saúde coletiva e/ou saúde da família.

Segue a tabela 1, com as informações apresentadas referentes às atividades laborais desses preceptores e sua formação.

Tabela 1 – Perfil formação e profissional dos preceptores. Quixadá-CE, 2016

VARIÁVEL	n	%
Vínculo		
CLT	1	14,3
Contrato temporário	6	85,7
Carga Horária		
30 h	1	14,3
Contrato temporário	6	85,7
Formação		
Especialização	7	100,0
Residência (Sim)	1	14,3
	Média	Desvio Padrão
Tempo Preceptoría	3,85	2,19
Tempo Instituição	2,85	1,46
Tempo Profissão	4,71	1,88
Tempo Graduação	5,28	1,49

Fonte: Os autores (2016).

No estudo foi encontrado que os preceptores em sua maioria trabalham com contrato temporário, sendo a preceptoría um modo de complementar a renda. Em relação à área da especialização, a maior parte afirmou ser voltada à saúde da família e/ou coletiva.

Tabela 2 – Perfil dos preceptores relacionados à Experiência na Preceptoría. Quixadá-CE, 2016

Experiência na Preceptoría	n	%
Experiência como Formador		
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
Seleção realizada com entrevista		
Sim	5	71,4
Não	2	28,6
Seleção realizada com prova		
Sim	1	14,3
Não	6	85,7
Incentivo Financeiro		
Sim	7	100,0
Identificação com o ensino		
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
Integrar o ensino, serviço e comunidade		
Sim	7	100,0
Capacitação para ser preceptor		
Sim	4	57,1
Não	3	42,9

Fonte: Os autores (2016).

A tabela acima mostra a experiência dos preceptores como formadores de alunos (85,7%), que se identificam com o ensino. Os 7 preceptores afirmaram que tentam integrar ensino, serviço e comunidade. Quatro possuem capacitação pedagógica de preparação para a preceptoría.

No estudo de Bairral (2014) os resultados são bem parecidos, pois demonstra que os preceptores possuem experiência na formação de alunos 77% possuem algum tipo de experiência, 73% tem mais de 01 anos como preceptores, 97% foram convidados para exercerem a função de preceptor, 30% fizeram entrevista e nenhum fez prova, 74% não tinham

experiência como preceptor e 82% aceitaram a proposta por receber incentivo financeiro. Salienta-se que 83% não passaram por processo de capacitação junto à Instituição de ensino.

Conforme Ribeiro (2011) os preceptores da rede precisam ser profissionais capacitados que estimulem e

encorajem, diferente de ajudar ou facilitar, o aluno no desenvolvimento das suas atividades durante todo o curso. O preceptor deve ser visto pelos alunos como um profissional com boa conduta técnica e ética, servindo de exemplo para sua carreira profissional.

Tabela 3 – Atividades desenvolvidas pelos alunos na preceptoría da graduação em enfermagem na atenção primária. Quixadá-CE, 2016

Atividades na Preceptoría	n	%
Participação em campanha de vacinação		
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
Participação em atividades relacionadas à saúde da mulher		
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
Participação em atividades relacionadas à saúde da criança		
Sim	5	71,4
Não	2	28,6
Realização de assistência individual utilizando a consulta de enfermagem		
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
Incentivo para envio de trabalhos científicos para congressos		
Sim	5	71,4
Não	2	28,6
Elaboração e realização de atividades educativas voltadas para grupos populacionais específicos		
Sim	5	71,4
Não	2	28,6

Fonte: Os autores (2016).

O número de alunos por preceptor situa-se em torno de sete a oito alunos (71,4%). Sobre suas participações no último ano da campanha de vacinação 85,7% participaram ativamente.

Analisando todos os programas das Unidades de Saúde, os alunos participam bastante das atividades acompanhados do preceptor. As vezes a falta de estrutura física para o ensino, o impede que participem de atividades de assistência por não ter sala disponível, além da superlotação de alunos e profissionais compartilhando o mesmo espaço (RIBEIRO, 2011).

Destaca-se dentre as ações de assistência na saúde da mulher a atuação dos alunos, acompanhados dos preceptores. Esta realidade é identificada em estudo de Andrade et al. (2014), entre a população estudada (constituída de famílias residentes nas áreas de atuação das equipes de Saúde da Família), 12,6% não aderiam ao exame preventivo para câncer de colo do útero, não haviam realizado o Papanicolau nos últimos três anos que antecederam a pesquisa ou nunca o fizeram.

Observa-se que durante o estágio e quando acompanhados pelos preceptores, os alunos possuem uma relevância visível, pois estimulam as pacientes da atenção primária a ter um interesse para a realização do exame Papanicolau, por exemplo. Dentre outros comportamentos preventivos e de promoção da saúde.

4 CONCLUSÕES

Com o estudo, percebe-se que os preceptores possuem uma boa relação com os alunos durante as aulas práticas nas unidades de saúde. Podemos concluir que em todas as atividades propostas o preceptor consegue alcançar seus objetivos junto aos alunos e instituição. Ressaltando a interação preceptor-aluno-instituição, pois essa tríade é muito importante para o andamento dos estágios da preceptoría.

Espera-se com o estudo que o preceptor possa acompanhar melhor os alunos, com um atendimento de qualidade, tentando aliar teoria e prática, para juntos fazerem um ensino prático de qualidade.

O estudo limitou-se pela pequena quantidade de entrevistados, o que poderá diminuir o poder de generalização dos resultados. A enfermagem é primordial no aprendizado do aluno e no atendimento na atenção primária, sendo o preceptor uma peça chave deste processo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, D. H.; SILVEIRA, L. M. C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da Educação Médica. **Rev. do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ, v. 11 (Supl. 1) -

50. Congresso: Avanços Tecnológicos em Saúde e Educação, 2012.

ANDRADE, M. S.; ALMEIDA, M. M. G.; ARAÚJO, T. M.; SANTOS, K. O. B. Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 1, Brasília, mar. 2014.

BAIRRAL, J. C. P. **Integração ensino e serviço: perfil dos preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/saúde família do município de São Paulo**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, São Paulo, SP, 2016.

BARRETO, V. H. L.; MONTEIRO, R. O. S.; MAGALHÃES, G. S. G.; ALMEIDA, R. C. C.; SOUZA, L. N. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. **Rev. Bras. de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 578-583, 2011.

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011.

CARVALHO, E. S. S.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Rev. RENE**, v. 9, n. 2, p. 98-105, abr./jun. Fortaleza, 2008.

FAJARDO, A. P. **Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, atender e (re)construir as instituições -escola na saúde**. 2011. 200f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

PAGANI, R.; ANDRADE, L. O. M. Preceptoria de Território, Novas Práticas e Saberes na Estratégia de Educação Permanente em Saúde da Família: o estudo do caso de Sobral, CE. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 21, supl. 1, p. 94-106, 2012.

RIBEIRO, V. M. B. **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2016.

RODRIGUES, C. D. S. **Competências para a preceptoria: construção no programa de educação e pelo trabalho para a saúde**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, RS, 2012.

SOARES, A. C. P.; MAIORQUIMI, C. R.; SOUZA, C. R. O.; VALEI, D. N. F.; FAGUNDES, F. G. L. et al. A Importância da Regulamentação da Preceptoria para a Melhoria da Qualidade dos Programas de Residência Médica na Amazônia Ocidental. **Cad. ABEM**, v. 9, out. 2013.

TRAJMAN, A.; ASSUNÇÃO, N.; VENTURI, M.; TOBIAS, D.; TOSCHI, W.; BRANTI, V. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009.

VALENTE, G. S. C.; FERREIRA, F. C. Saberes do enfermeiro para preceptoria/gerência na atenção básica: estudo exploratório-descritivo. **OBNJ – On line Brazilian Journal de Nursings**, out. 2013.

SOBRE OS AUTORES

Maria Auzinete Arruda Barros

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Enfermeira, Especialista em Nefrologia e Docência para o Ensino Superior. Enfermeira Preceptora Estágio Supervisionado Rede Básica Curso Enfermagem.

E-mail: auzinetearruda@unicatolicaquixada.edu.br

Paulo Jorge de Oliveira Ferreira

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador Curso Enfermagem Unicatólica.

E-mail: paulojorge@unicatolicaquixada.edu.br

Francisco Márcio Pereira da Silva

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Enfermeiro. Mestre em Patologia. Docente Unicatólica.

E-mail: marciopereira@unicatolicaquixada.edu.br

Rose-Anne Holanda

Faculdade Luciano Feijão, Brasil

Psicopedagoga da Secretaria Municipal de Educação, do município de Marco. Graduanda de Psicologia na Faculdade Luciano Feijão (FLF). Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF (2012); Especialista em Psicopedagogia Clínica, hospitalar e Institucional pela Faculdade Christus (2011); Especialista em Coordenação Pedagógica pela Faculdade Sete de Setembro, FA7 (2007); Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará, UECE (1994).

E-mail: roseanneholanda@gmail.com

Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Pós doutora em Educação pela Universidade do Minho - Portugal, em 2016. Professora assistente da Universidade Estadual do Ceará. Professora convidada da Universidad Americana-PY, em 2013 e 2014, professora convidada da UNINTER - Universidade Tres Fronteras, como docente nos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação desde 2013. Professora da Unicatolica nos cursos de Psicologia, Sistema de Informação e Filosofia, com as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de orientadoras de vários trabalhos no curso de especialização em docência do ensino superior na Unicatolícia e de outras IES.

E-mail: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br